discute questões sobre a Argentina, a Guerrilha e a Subversão, através das publicações do ERP, em 1975 e o Golpe Militar em 1976.

Em seu texto *Nas sombras das Libertinagens: reflexões iniciais sobre a trajetória de Francisco de Mello Franco*, a autora Rossana Agostinho Nunes discute os problemas referentes ao Iluminismo.

Érica Lôpo de Araújo - *Em A Restauração na Bahia: um estudo sobre as relações entre os poderes do centro e o poder local (1644-1645)*, a autora trata de questões pontuais como poder e negociação, a partir de um conflito envolvendo membros do poder eclesiástico.

Luciene Pereira Carris Cardoso em *a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro: espaço de tradição e modernidade nas primeiras décadas do século XX*, analisa questões relativas à história institucional, território e a sociedade de geografia nas primeiras décadas do século XX.

As questões sobre Política, Sociabilidade Intelectual na Bahia no século XX são objeto de discussão de Vanessa Magalhães da Silva em seu artigo *Práticas políticas e sociabilidade intelectual na Bahia: 1940-1950*.

Paulo Henrique Silva Pacheco reflete sobre a congregação Beneditina, a crise monástica no Rio de Janeiro em *A Ordem Beneditina e o Governo: acordos e conflitos na Corte Imperial*.

O Conselho Editorial foi formado pelos alunos Gustavo Pinto de Sousa, Isadora Tavares Maleval, Júlia Ribeiro Junqueira, Roberta Ferreira Gonçalves, Sheila Conceição Silva Lima e Veronica Castanheira Machado. O Conselho foi ampliado para atender ao desafio de manter a periodicidade da Revista. Assim, durante a Abertura da V Semana de História será lançado o quarto número da DIA-LOGOS, contemplando os trabalhos do simpósio anterior.

A expressiva participação dos professores do colegiado e de professores convidados tornou-se fundamental para a avaliação dos artigos e viabilização deste número da Revista.

A Coordenação Geral sente-se honrada em apresentar mais uma produção do corpo discente do Programa e parabeniza a integração acadêmica entre professores e alunos do PPGH/UERJ por essa iniciativa.

Maria Teresa Toríbio Brittes Lemos
Coordenadora Geral do PPGH/UERJ

EDITORIAL

É chegada a hora de mais uma edição da revista Dia-Logos. Alegramo-nos por mais um triunfo em nosso Programa de Pós-Graduação em História Política da UERJ. Esse esforço que se deve ao trabalho voluntário e árduo de alunos, professores e servidores do supracitado programa, como a colaboração de docentes de outras instituições que nos privilegiam com sua presença e participação.

Esse longo caminho, que a cada ano está mais consolidado, começa com a organização da *Semana de História Política dos alunos do PPGH/UERJ*, que nesse ano de 2009 alcançou o patamar de *Seminário Nacional de História*, pois envolveu não apenas pesquisadores do Estado do Rio de Janeiro e suas instituições de Ensino Superior, mas, pesquisadores de todo o Brasil.

Evento que cresce a cada ano e que neste, de 2009, alcançou a marca de 180 inscritos. Trabalhos que denotam qualidade e diálogo com a História Política, o que muito nos tem feito avançar enquanto Programa e espaço de difusão, discussão e consolidação de novos pesquisadores, já que a Semana é um evento voltado para pesquisadores discentes. É importante salientar, que essas variedades de proposições contribuem diretamente para o aprimoramento das trocas intelectuais, feitas no Seminário, o que influencia diretamente na qualidade da Revista Dia-Logos. Aqui se encontram os artigos de maior qualidade, selecionados após criteriosa análise realizada por nosso Conselho Consultivo, formado por professores doutores de instituições de excelência.

Como revista discente, a Dia-Logos cumpre o papel de difundir e fazer circular alguns dos melhores trabalhos historiográficos, apresentados pelos nossos jovens pesquisadores. Dessa forma, não se delimita temáticas para esse periódico. A nós cabe o papel de promover o conhecimento dos novos trabalhos que se desenvolvem na academia, as mais interessantes pesquisas desenvolvidas por jovens talentos, da mais variada gama de assuntos, de acordo com os pareceres de especialistas nos mesmos temas. Sendo assim, a Dia-Logos comporta artigos que tratam da abordagem da História Política, como dos demais domínios da História. Da mesma forma, é possível encontrar pesquisas cujo enfoque se aproxima da História Moderna ou da História Contemporânea, sobre conceitos, idéias ou movimentos de longa duração.

Ambientados na América, na Europa ou na África. Não podemos negar que os artigos, em sua maioria, ainda sejam artigos referentes às pesquisas realizadas no âmbito de nosso Estado do Rio de Janeiro. Estamos crescendo e nesse quarto ano de revista, somos brindados com dois textos de Estados co-irmãos: Bahia e Minas Gerais. Dessa forma, acreditamos que cresceremos ainda mais nas próximas edições.

Imprimir uma revista acadêmica no mundo virtual de hoje pode parecer ultrapassado. Contudo, sem nostalgias e retrocessos, queremos resguardar a história como há milênios os papiros do Egito e do mar Morto se conservam. Apesar da importância do aparato tecnológico, o livro ainda guarda todo o seu encanto e permanece como o maior suporte de memórias. No entanto, também não queremos nos afastar do processo da internet, pelo contrário. Estamos trabalhando, com muito empenho para a indexação da revista no portal da UERJ. Processo aprovado e conquistado nesta gestão de 2009/2010. Como também a Dia-Logos já conta com seu site próprio www.revistadialogos.net, onde, igualmente, se disponibilizará os números das revistas passadas e as novas produções. E hoje, a Revista Dia-Logos conta com a recomendação B5 de acordo com a avaliação do Qualis da Capes.

Portanto, é muito relevante imprimir, anualmente esse periódico, difusor de novas pesquisas e pesquisadores, e distribuí-lo entre os principais programas de pós-graduação em História do país e quicá do exterior.

Esperamos que apreciem a revista e mais uma vez agradecemos a todos que participaram desse imenso e árduo trabalho, mas de grande importância para a divulgação da pesquisa científica no Brasil, através da revista Dia-Logos.

Boa Leitura!
Conselho Editorial

Criminosos, polícia e políticos em letras impressas: jornais cariocas, criminalidade na cidade do Rio de Janeiro e fraudes eleitorais no início do século XX

Ana Vasconcelos Ottoni*

“Bandidagem à solta”. “Paraíso dos ladrões”. “Roubos sobre roubos”¹. Títulos de notícias de crimes como esses eram estampados com frequência nas primeiras páginas da Gazeta de Notícias, Jornal do Brasil e Correio da Manhã no início do século XX. Nestas notícias, os repórteres policiais buscavam mostrar que o Rio de Janeiro, Capital da República, estava sendo infestado por ladrões, salteadores e criminosos que efetivavam seus crimes a qualquer hora do dia, nos mais variados espaços da cidade. Segundo tais jornalistas, os crimes ampliavam-se e sofisticavam-se devido a fatores como o que classificavam de “lado perverso da modernidade” que teria engendrado no Rio “uma classe de ladrões aperfeiçoados”². A falta ou deficiência no policiamento também seria uma das razões dessa expansão, o que facilitava a ação dos criminosos na cidade³. Mas como os repórteres policiais eram profissionais sintonizados com o universo político da época -como veremos mais adiante deste texto-, atribuíam também à expansão da criminalidade no Rio de Janeiro ao relacionamento dos políticos com os criminosos e a polícia. Isso porque alegavam que os “chefes políticos”, ao buscarem conquistar votos a todo custo por meio das fraudes eleitorais, contratavam ladrões e bandidos para provocar “desordens” em épocas de eleição e, em troca disso, esses políticos lhes davam proteção, o que estimulava os criminosos a cometer mais crimes no Rio. Por sua vez, a polícia, por convivências políticas e por manter relações “escusas” com determinados políticos, protegeria a mando destes últimos, tais criminosos, absolvendo-os da prisão⁴.